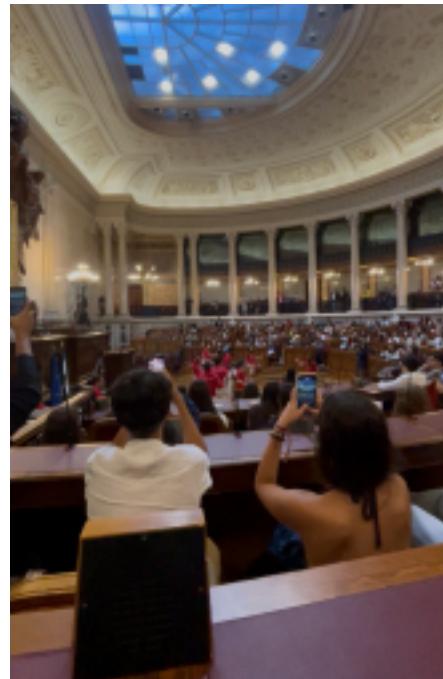


PARLAMENTO DE JOVENS - Sessão Nacional

A passada Sessão Nacional do Parlamento de Jovens ocorreu nos dias 12 e 13 de maio de 2025, na Assembleia da República, com diversas atividades enriquecedoras para a nossa formação enquanto estudantes, e principalmente enquanto cidadãos. Atividades essas que serão aqui descritas, nomeadamente os momentos de entrevista a figuras importantes da nossa democracia.

No primeiro dia, o grupo dos jornalistas teve a oportunidade de participar numa visita guiada à Assembleia, onde ficámos a conhecer diferentes espaços, como a parte exterior da Assembleia e o hemiciclo principal. Ao longo desta visita, os participantes puderam colocar questões ao guia que nos acompanhou. Ao acabar a visita guiada, juntámo-nos ao grupo dos Deputados Efetivos para disfrutarmos, em conjunto, do jantar. Depois do jantar, assistimos à atuação da banda "Tocá Rufar". Após a atuação, a maestra explicou que o grupo é do Seixal e que é constituído por 50 pessoas. O grupo foi criado no âmbito da Expo de 1998 com o intuito de juntar 300 músicos para fazer um espetáculo de forma que o mundo conseguisse ver que a música era uma das tradições de Portugal.



No segundo dia, o grupo dirigiu-se à Assembleia da República pela manhã, e concentrou-se no hemiciclo para ser realizada a sessão nacional do Parlamento Jovem. Esta sessão foi presidida pela presidente da mesa, Dalila Henriques Correia, e pela vice-presidente de mesa, Maria Francisca Cruz Araújo. Os secretários da mesa foram Lourenço Bettencourt Rodrigues e Samuel Pereira de Sousa.

Ainda durante a parte da manhã, tivemos a honra de privar com o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, que nos deixou alguns conselhos para o nosso futuro, deixando uma mensagem de apelo ao voto, pelo que "o voto é a essência da democracia". Os grupos puderam ainda apresentar as suas ideias, com o aval da presidente da mesa, Dalila Henriques Correia. Enquanto isso, os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar o deputado José Pedro Aguiar Branco. Das perguntas realizadas, considerei importantes as que se seguem, bem como as respostas dadas pelo presidente da assembleia:

Jornalista (J): Qual a sua primeira prioridade política?

José Pedro Aguiar Branco (JPAB): Como Presidente da Assembleia da República uma das minhas primeiras prioridades é também contribuir para que haja uma aproximação entre os eleitores e o eleitorado, para que os cidadãos possam visitar o parlamento e assistir às iniciativas que acontecem, sentirem a casa da democracia, e, portanto, além dos debates, acho que uma das missões de ser Presidente da Assembleia é facilitar, cada vez mais, a proximidade entre o grupo do parlamento e os cidadãos.

J: O que acha do projeto Parlamento de jovens e do tema abordado este ano, que são as novas tecnologias?

JPAB: Acho que o tema é muitíssimo importante, as novas tecnologias são muitíssimo importantes, nomeadamente a inteligência artificial e outras que também estão no espaço público. Hoje, também as novas tecnologias usadas para comunicar mensagens são muito importantes e têm riscos, porque muitas vezes aquilo que é edição que se faz e que passam depois por essas ferramentas não traduzem exatamente a realidade, mas sim uma determinada parte. Sendo que as tecnologias, por vezes, são usadas para iludir ou manipular aquilo que é a verdade que está em causa. Portanto, perante este desafio, devemos tentar minimizar o risco e usá-las como benefício do que a democracia tem de importante, que é podermos nos informar e comunicar corretamente com aqueles que votam, e que o seu voto seja um voto consciente, porque é este que depois determina aquilo que é a representação parlamentar.

J: O que acha da Assembleia da República levar à promoção de uma maior participação dos jovens nas decisões políticas para a tecnologia?

JPAB: Sabem que a Assembleia tem comissões parlamentares focadas em diferentes temas, como este da tecnologia e associados à comunicação, aos direitos, liberdades e garantias. Portanto, as iniciativas que podem aumentar a proximidade entre estas comissões e os jovens são importantes, pelo contributo que os jovens podem trazer. Todos os dias se aprende com a realidade das novas tecnologias, não há ninguém que tenha uma varinha mágica que possa prever como será utilizada a inteligência artificial ou outras ferramentas, como Facebook, TikTok, etc. Ninguém pode prever soluções, mas nós no debate, na crítica, trabalhamos em conjunto na construção daquilo que está em



causa, para encontrarmos soluções para os problemas que surgem nestas novas realidades."

Depois da entrevista com o deputado Aguiar Branco, os deputados e jornalistas fizeram uma pausa para almoçar, e logo foram para a sala de entrevistas, fazer uma entrevista à jornalista Judith Menezes. Judith Menezes trabalha na TSF, mas também trabalha na Assembleia da República há mais de 30 anos. Das perguntas realizadas, destaquei as seguintes:

Jornalista (J): Qual foi o seu momento mais marcante na Assembleia da República?

Judith Menezes (JM): É uma pergunta muito difícil porque houve muitos momentos marcantes, a importância de trabalhar aqui significa que conseguimos assistir a leis que depois vão mexer com a nossa vida. Vocês veem na televisão e veem as discussões e aquela troca de palavras um bocadinho mais alta, um bocadinho agudo, e às vezes perde-se a noção daquilo que se faz aqui. O trabalho que se aqui faz tem um impacto na nossa vida. Para mim, os momentos mais marcantes foram aqueles momentos em que eu assisti, no plenário, a leis que mudaram a vida de muitas pessoas e que tiveram um impacto forte no país, como por exemplo a descriminalização da interrupção da gravidez e a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

J: O que a fez escolher o jornalismo?

JM: Eu confesso que sempre gostei de trabalhar em rádio, foi a minha primeira paixão. O jornalismo é a capacidade que nós temos de poder ser mediadores e de estar entre aquilo que acontece, quem provoca o que acontece, e as pessoas que depois vão saber o que aconteceu. Atualmente isto leva-me para outra questão, que é a vossa, do vosso tempo. Os políticos hoje falam diretamente no TikTok, nas redes sociais, e muitas vezes parece que nem é preciso o jornalismo, eles falam diretamente, e os cidadãos questionam a relevância dos jornais e da televisão, se ouvem dos políticos diretamente. A questão é que vocês têm acesso direto a qualquer coisa e não está lá ninguém para questionar a informação que é passada. O que motiva o jornalista, e me levou a ser jornalista, é esta mediação entre o que é dito pelos políticos e a verificação dessas observações.



No final desta entrevista e, após uma pausa para lanchar, tivemos o privilégio de ouvir a senhora Julieta Sampaio. Esta falou sobre como o parlamento de jovens foi

criado, porque ela era professora e gostava que os seus alunos, bem como todos os alunos de Portugal sentissem como é ser deputado por um dia ou dois, e reparou que isso não existia. Então, ela disse que ia fazer todos os possíveis para que isso acontecesse, e após muito esforço e alguns anos, finalmente conseguiu, e desde então participou sempre que pôde no parlamento jovem.

Em suma, foram dois dias preenchidos e atarefados, nos quais pude aprender sobre como funciona a casa da nossa democracia, a Assembleia da República. Na minha função de jornalista, tive a oportunidade de contactar com figuras importantes e de conhecer de perto esta profissão. Aprendi que não é fácil ser jornalista, é preciso estar muito atento e retirar, de tudo o que é dito, as informações principais e com compromisso de passar essas informações de forma responsável e não manipular ou alterar a verdade. Esta experiência foi muito importante para mim, e considero que me tornou uma cidadã mais consciente, o que me ajudará no futuro, principalmente quando puder votar.

